

87 - Acesso direto à fisioterapia nos idosos: resultados do European Health Interview Survey

Pollyanna Stefane, Laetitia Teixeira, Óscar Ribeiro, Anabela G. Silva
E-mail para correspondência: pslimas@ua.pt

Introdução e objetivos

O aumento do número de idosos apresenta vários desafios para os serviços de saúde e, em particular, para a fisioterapia. Com múltiplas comorbidades, a população idosa pode aceder à fisioterapia por encaminhamento médico ou por acesso direto. Presentemente são escassas as informações sobre o número de idosos que recorrem à fisioterapia de forma direta, bem como sobre as suas características sociodemográficas e de saúde. Este estudo tem como objetivo prover essa informação analisando dados de 15 países europeus.

Material e métodos

Utilizamos dados do *European Health Interview Survey*, realizado entre 2006 e 2009 em 15 países europeus (Áustria, Bélgica, Bulgária, Chéquia, Chipre, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, França, Grécia, Hungria, Letónia, Malta, Polónia e Roménia). Analisamos informações de indivíduos com 65 anos ou mais referentes a: sexo, faixa etária, país, nível de escolaridade, rendimento, perceção de saúde, condições clínicas e acesso direto ao fisioterapeuta nos últimos 12 meses.

Resultados

A amostra foi de 39.922 idosos, média de idades de 75,6 anos (dp=7,8 anos), dos quais 60,5% eram mulheres. A percentagem de auto-referência à fisioterapia na amostra total foi de 14,1%, variando entre 3,3% na Roménia e 29,9% em França. As mulheres apresentaram percentagens mais elevadas de auto-referência (15,8% vs. 11,4% nos homens). A idade também se mostrou estar associada ao acesso direto, com idades mais avançadas a apresentar percentagens superiores (16,7% nos idosos com 85+ anos vs. 13,0% naqueles com idades entre 65-69 anos). Rendimentos e níveis de escolaridade mais elevados, uma pior perceção da sua saúde, o autorrelato de osteoartrite, cervicálgia, lombalgia e/ou acidente vascular encefálico também se revelaram associados a percentagens mais elevadas de auto-referência.

Conclusões

A percentagem de idosos com acesso direto à fisioterapia nos países considerados revelou ser reduzida. Há a necessidade de medidas que facilitem o acesso da população idosa ao fisioterapeuta, além de campanhas de promoção da fisioterapia e dos seus benefícios direcionada a idosos e seus cuidadores. Estudos futuros poderão explorar as razões que dificultam o acesso das pessoas idosas à fisioterapia.